



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





MONTEIRO - PB

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO - PARAÍBA - PB

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

EDITAL 01/2025

CÓD: OP-037ST-25
7908403580682

Língua Portuguesa

1. Leitura, interpretação e análise de textos: compreensão literal, inferencial e crítica em diferentes gêneros; estrutura textual: coesão (referencial, sequencial e lexical) e coerência (temática, lógica e pragmática)	9
2. Leitura, interpretação e análise de textos: compreensão literal, inferencial e crítica em diferentes gêneros; estrutura textual: coesão (referencial, sequencial e lexical) e coerência (temática, lógica e pragmática)	9
3. Denotação e conotação; homônimos e parônimos	16
4. Funções da linguagem	19
5. Ortografia e acentuação: regras vigentes segundo o acordo ortográfico, emprego do hífen, uso de maiúsculas/minúsculas	20
6. Morfologia: classes de palavras (variáveis e invariáveis), flexões nominais e verbais	25
7. Processos de formação (derivação, composição, hibridismo, abreviação e siglas).....	32
8. Sintaxe da oração e do período: termos essenciais, integrantes e acessórios; tipos de predicado; orações coordenadas e subordinadas.....	33
9. Concordância: nominal e verbal, incluindo casos especiais e de uso facultativo	37
10. Regência e crase: regência nominal e verbal; emprego da crase em contextos obrigatórios, proibidos e facultativos	39
11. Colocação pronominal: próclise, ênclise e mesóclise; regras normativas e variações estilísticas	40
12. Pontuação: uso normativo da vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, aspas, travessão e parênteses	42
13. Figuras de linguagem e variação linguística: figuras de som, construção, pensamento e palavra.....	44
14. Usos da língua em diferentes contextos sociais e regionais; noções de preconceito linguístico.....	47

Conhecimentos Específicos Técnico em Enfermagem

1. Fundamentos de enfermagem.....	59
2. Princípios e ética da enfermagem: código de ética dos profissionais de enfermagem; direitos e deveres dos profissionais de enfermagem; sigilo profissional e confidencialidade; normas e regulamentações: regulamentação da prática profissional (cofen e coren): competências, responsabilidades, legislação específica	62
3. Princípios básicos de bioética	70
4. Procedimentos e técnicas básicas: higiene e conforto do paciente: banho no leito, higiene oral	71
5. Mudanças de decúbito	78
6. Sinais vitais: técnicas de aferição (temperatura, pulso, respiração, pressão arterial) e interpretação dos resultados.....	81
7. Administração de medicamentos: vias de administração (oral, intramuscular, subcutânea, intravenosa), cálculo de dosagem, cuidados na administração e efeitos colaterais.....	94
8. Coleta de materiais biológicos: técnicas de coleta de sangue, urina, fezes, secreções	100
9. Segurança do paciente: práticas seguras para prevenção de quedas e lesões; protocolos de segurança em procedimentos invasivos; identificação correta do paciente.....	105
10. Uso de equipamentos de proteção individual (epis)	110
11. Enfermagem médico-cirúrgica assistência pré e pós-operatória: avaliação e preparo pré-operatório do paciente; cuidados pós-operatórios: monitoramento, controle de dor, prevenção de infecções, mobilização precoce.....	111
12. Cuidados com drenos, sondas e cateteres.....	129
13. Avaliação de feridas cirúrgicas e técnicas de curativos; cuidado com feridas e curativos: classificação das feridas: agudas, crônicas, infectadas; técnicas de curativos: assepsia, tipos de curativos (oclusivos, semioclusivos, abertos), produtos utilizados; tratamento de	133
14. Tratamento de choques (hipovolêmico, cardiogênico, séptico, anafilático)	138

15. Enfermagem em situações de emergência: suporte básico de vida (bls): técnicas de rcp, uso de desfibriladores externos automáticos (dea); suporte avançado de vida (als): medicamentos de emergência, intubação endotraqueal, acesso venoso; suporte básico de vida (bls): abordagem de parada cardiorrespiratória, desfibrilação precoce, ventilação assistida; suporte avançado de vida (als): intubação endotraqueal, uso de drogas de emergência, acesso venoso central	143
16. Atendimento inicial ao trauma: protocolo abcde, controle de hemorragias, imobilização	168
17. Enfermagem materno-infantil; saúde da mulher: assistência no pré-natal: avaliação inicial, exames complementares, acompanhamento gestacional; assistência ao parto e nascimento: tipos de parto, cuidados durante o trabalho de parto, analgesia; assistência no puerpério: monitoramento pós-parto, apoio à amamentação, prevenção de complicações; assistência ao recém-nascido: cuidados imediatos (apgar, profilaxia ocular, vitamina k), aleitamento maternotriagem neonatal.....	173
18. Doenças ginecológicas: diagnóstico, tratamento, prevenção (câncer de colo de útero, câncer de mama).....	182
19. Saúde da criança e do adolescente: crescimento e desenvolvimento infantil: marcos do desenvolvimento, avaliação nutricional.....	186
20. Vacinação: calendário vacinal, técnicas de aplicação, manejo de reações adversas imunização	197
21. Enfermagem em saúde coletiva	203
22. Sistemas de saúde: organização do sistema único de saúde (sus): princípios, diretrizes, níveis de atenção	205
23. Programas e políticas de saúde pública: controle de doenças transmissíveis, saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente saúde do idoso	227
24. Epidemiologia: conceitos básicos de epidemiologia: incidência, prevalência, mortalidade, morbidade	232
25. Vigilância epidemiológica: notificação de doenças, investigação epidemiológica, medidas de controle.....	234
26. Programas de saúde: estratégia saúde da família (esf): organização, atribuições da equipe, visitas domiciliares	237
27. Programas de controle de doenças transmissíveis: tuberculose, hiv/aids, hanseníase, hepatites virais.....	239
28. Saúde mental na comunidade: caps, estratégias de reabilitação psicossocial; programas de tratamento comunitário: centros de atenção psicossocial (caps), serviços residenciais terapêuticos (srts); reabilitação psicossocial: estratégias de reintegração social: grupos terapêuticos, oficinas de trabalho, apoio à família; enfermagem em saúde mental; assistência em saúde mental: transtornos mentais comuns: depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno bipolar; técnicas de abordagem terapêutica: comunicação terapêutica, intervenção em crises, psicofarmacologia; intervenções em crises: prevenção de suicídio, manejo de comportamento agressivo, internação psiquiátrica	242
29. Enfermagem geriátrica; cuidados ao idoso: envelhecimento saudável: conceitos, cuidados preventivos, promoção da saúde; doenças crônicas e degenerativas comuns no idoso: diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, demências; cuidados paliativos: princípios, manejo de sintomas, suporte emocional e espiritual; avaliação geriátrica: avaliação funcional: atividades de vida diária (avds), escala de katz, escala de lawton; avaliação cognitiva: mini exame do estado mental (meem), testes de memória; planejamento de cuidados individualizados: plano terapêutico singular (pts), equipe multidisciplinar	255
30. Enfermagem em situações de urgência e emergência; triagem em situações de emergência: classificação de risco, manejo de fluxos de atendimento	260
31. Protocolo de atendimento: abordagem inicial do paciente crítico: avaliação primária e secundária, protocolo abcde	262
32. Técnicas de imobilização e transporte de vítimas: uso de colar cervical, pranchas rígidas, dispositivos de tração.....	267
33. Atendimento pré-hospitalar: primeiros socorros: técnicas de ressuscitação cardiopulmonar (rcp), controle de hemorragias, manejo de fraturas.....	269
34. Procedimentos técnicos e normatização	284
35. Legislação sanitária aplicável à enfermagem: normas da anvisa, vigilância sanitária.....	288
36. Documentação em enfermagem: registros e prontuários: importância, técnicas de preenchimento, sigilo e ética.....	293
37. Relatórios de enfermagem: tipos, estrutura, conteúdo.....	294
38. Protocolos assistenciais: elaboração, implementação, avaliação	298

39. Humanização na assistência de enfermagem; cuidado centrado no paciente: comunicação terapêutica: técnicas de escuta ativa, empatia, apoio emocional; respeito à dignidade e autonomia do paciente: consentimento informado, direitos do paciente; práticas de humanização: acolhimento e vínculo com o paciente e familiares: estratégias de humanização, abordagem individualizada; cuidados culturais e espiritualidade: respeito às crenças e valores, cuidados específicos.....	299
40. Tecnologia e inovação em enfermagem; inovações tecnológicas na assistência de enfermagem: telemedicina, dispositivos de monitoramento remoto, robótica	304
41. Equipamentos e dispositivos médicos: utilização e manutenção de equipamentos comuns na prática de enfermagem: monitores multiparamétricos, bombas de infusãoventiladores mecânicos	307
42. Sistemas de informação em saúde: prontuário eletrônico do paciente (pep): vantagens, desafios, segurança da informação.....	311
43. Sistemas de gestão de saúde: integração de dados, apoio à decisão clínica, melhorias na eficiência do atendimento.....	314

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS: COMPREENSÃO LITERAL, INFERENCIAL E CRÍTICA EM DIFERENTES GÊNEROS; ESTRUTURA TEXTUAL: COESÃO (REFERENCIAL, SEQUENCIAL E LEXICAL) E COERÊNCIA (TEMÁTICA, LÓGICA E PRAGMÁTICA)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

— Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

— Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os

elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

— Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

— Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

– **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

– **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

– Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

– Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

– Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a ques-

tão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

– Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

– Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

1. Título e Introdução: Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.

2. Linguagem e Tom: A escolha das palavras e o tom (objetivo, crítico, irônico, emocional) revelam muito sobre o ponto de vista do autor. Uma linguagem carregada de emoção ou uma sequência de dados e argumentos lógicos indicam como o autor quer que o leitor interprete o tema.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Técnico em Enfermagem

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

A enfermagem é uma das áreas mais fundamentais do cuidado à saúde, sendo reconhecida tanto como uma ciência quanto como uma arte. Sua essência reside no ato de cuidar, promovendo bem-estar, prevenindo doenças e auxiliando na recuperação de indivíduos e comunidades. Para desempenhar esse papel de maneira efetiva, os profissionais de enfermagem precisam dominar um conjunto de conhecimentos teóricos, técnicos e éticos, conhecido como fundamentos de enfermagem.

Os fundamentos de enfermagem fornecem a base necessária para que o cuidado seja não apenas eficaz, mas também humanizado. Esses conhecimentos incluem conceitos de anatomia, fisiologia, microbiologia, farmacologia e psicologia, bem como princípios éticos e legais que orientam a prática profissional. Além disso, abrangem as habilidades técnicas indispensáveis para o desempenho seguro das atividades diárias, como administração de medicamentos, realização de curativos e monitoramento de sinais vitais.

Outro aspecto central dos fundamentos de enfermagem é o desenvolvimento da visão integral sobre o ser humano. O enfermeiro não cuida apenas do corpo físico, mas também considera aspectos emocionais, sociais e culturais que impactam a saúde. Essa abordagem holística reforça o papel essencial da empatia, do respeito e da comunicação no cuidado.

Dada a complexidade e a diversidade das situações enfrentadas no cotidiano da enfermagem, compreender os fundamentos é um passo inicial indispensável para a formação e atuação de profissionais competentes e comprometidos. Essa base sólida não apenas capacita os enfermeiros a executar suas funções técnicas, mas também os prepara para enfrentar desafios éticos, interagir com equipes multiprofissionais e lidar com as necessidades únicas de cada paciente.

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM

A história da enfermagem é marcada por sua transformação de uma prática intuitiva e baseada em cuidados informais para uma profissão científica e regulamentada. Este percurso reflete o desenvolvimento das necessidades humanas e das respostas sociais ao cuidado em saúde, desde a antiguidade até os dias atuais. A evolução da enfermagem destaca a importância do conhecimento técnico-científico e da ética no cuidado, bem como a luta pela valorização do trabalho do profissional de enfermagem.

► Os Primórdios da Enfermagem

Nos tempos antigos, o cuidado com os doentes estava associado a práticas religiosas ou familiares. No Egito, na Grécia e em Roma, o atendimento era prestado principalmente por

mulheres da família ou por sacerdotes que cuidavam do corpo e da alma. Com o surgimento do cristianismo, o cuidado com os doentes ganhou um caráter mais organizado, sendo promovido pelas ordens religiosas. Mosteiros e conventos passaram a abrigar os doentes e a formar pessoas para prestar assistência básica.

Na Idade Média, a enfermagem ficou majoritariamente sob a responsabilidade da Igreja Católica, com as ordens religiosas desempenhando papel central no cuidado. No entanto, as condições precárias e a falta de formação específica tornavam esse cuidado limitado. Com o Renascimento e o avanço da ciência, o campo da saúde começou a se distanciar das práticas religiosas, abrindo espaço para o desenvolvimento da enfermagem como uma prática mais técnica.

► A Revolução de Florence Nightingale

O marco da profissionalização da enfermagem ocorreu no século XIX, com Florence Nightingale, uma das figuras mais importantes da história da profissão. Durante a Guerra da Crimeia (1853-1856), Nightingale liderou uma equipe de enfermeiras para cuidar de soldados feridos, aplicando medidas de higiene e organização nos hospitais de campanha. Como resultado, ela conseguiu reduzir drasticamente as taxas de mortalidade.

Além disso, Florence Nightingale fundou a primeira escola formal de enfermagem, o que consolidou a enfermagem como uma profissão baseada em treinamento técnico e princípios éticos. Seu trabalho influenciou a criação de políticas públicas de saúde e estabeleceu os alicerces da enfermagem moderna, enfatizando a importância da observação clínica e do registro de dados para o planejamento do cuidado.

► A Enfermagem no Brasil

No Brasil, a enfermagem tem raízes que remontam ao período colonial, quando as ordens religiosas, como os jesuítas, cuidavam dos doentes nos hospitais. No entanto, foi apenas no início do século XX que a profissão começou a se estruturar formalmente. Em 1923, a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery marcou o início do ensino formal no país, seguindo os moldes da escola de Nightingale.

A enfermagem brasileira evoluiu significativamente ao longo das décadas, incorporando avanços científicos e tecnológicos e ampliando seu papel nos sistemas de saúde. Hoje, a profissão é regulamentada por leis específicas e conta com diversos níveis de formação, desde técnicos a enfermeiros especialistas e doutores.

► Os Desafios e Conquistas ao Longo do Tempo

Ao longo de sua história, a enfermagem enfrentou desafios significativos, como a desvalorização do trabalho do enfermeiro e a falta de reconhecimento da profissão. Contudo, avanços importantes foram conquistados, como a regulamentação do exercício profissional, a criação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a ampliação das possibilidades de

atuação, como em unidades de terapia intensiva, atenção primária e saúde coletiva.

Além disso, a pandemia de COVID-19 reforçou o papel essencial da enfermagem no cuidado em saúde, destacando tanto a importância da formação técnica quanto do preparo emocional dos profissionais para lidar com situações de alta complexidade.

PRINCÍPIOS ÉTICOS E LEGAIS NA ENFERMAGEM

A enfermagem é uma profissão que lida diretamente com o cuidado humano, frequentemente em momentos de vulnerabilidade física e emocional. Por isso, sua prática exige a observância rigorosa de princípios éticos e legais que assegurem um atendimento seguro, respeitoso e digno. Esses fundamentos éticos e jurídicos não apenas garantem os direitos dos pacientes, mas também norteiam as responsabilidades e condutas dos profissionais de enfermagem no exercício de suas funções.

► Ética e Bioética na Enfermagem

A ética é o conjunto de valores e princípios que orientam o comportamento humano em sociedade, enquanto a bioética trata especificamente das questões éticas ligadas à vida, à saúde e à ciência. Na enfermagem, essas áreas são cruciais porque envolvem decisões que podem impactar profundamente a vida dos pacientes.

Os principais princípios éticos aplicados à enfermagem incluem:

- **Autonomia:** Respeitar as decisões do paciente, garantindo que ele receba informações claras e completas para escolher livremente seu tratamento.
- **Beneficência:** Atuar sempre visando o bem-estar do paciente, promovendo ações que melhorem sua saúde e qualidade de vida.
- **Não maleficência:** Evitar causar danos, seja por ação ou omissão, assegurando que as práticas adotadas sejam seguras e baseadas em evidências.
- **Justiça:** Tratar todos os pacientes de forma igualitária, independentemente de raça, gênero, condição social ou crenças.

Esses princípios éticos são fundamentais para lidar com situações desafiadoras, como pacientes terminais, objeções de consciência ou dilemas relacionados à alocação de recursos escassos, como leitos hospitalares.

► Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem

No Brasil, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, publicado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), orienta a conduta ética dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Esse documento abrange os direitos e deveres dos profissionais, bem como as penalidades em casos de infrações.

Alguns princípios destacados no Código de Ética incluem:

- **Respeito à dignidade e aos direitos humanos:** Os profissionais devem tratar os pacientes com dignidade e sem discriminação.
- **Sigilo profissional:** É dever do enfermeiro proteger a confidencialidade das informações obtidas durante o cuidado.
- **Proibição de abandono do paciente:** O profissional de enfermagem não pode negligenciar o cuidado, mesmo em situações adversas.
- **Atualização profissional:** É obrigatório manter-se atualizado sobre práticas e conhecimentos técnicos e científicos.

Além disso, o Código de Ética prevê sanções disciplinares para condutas inadequadas, como negligência, imprudência ou imperícia, que podem causar danos ao paciente.

► Legislação que Rege a Enfermagem no Brasil

A profissão de enfermagem é regulamentada por leis e resoluções que estabelecem os direitos e deveres dos profissionais, garantindo a segurança dos pacientes e a qualidade do cuidado prestado. Os principais marcos legais são:

- **Lei nº 7.498/1986:** Conhecida como a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, define as competências e atribuições dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.
- **Decreto nº 94.406/1987:** Regulamenta a Lei nº 7.498/1986, detalhando as atividades permitidas a cada nível de formação.
- **Resoluções do COFEN:** Complementam a legislação ao estabelecer normas específicas para a prática profissional, como a obrigatoriedade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Essas regulamentações visam assegurar que os profissionais estejam devidamente capacitados e habilitados para desempenhar suas funções, evitando riscos para os pacientes e promovendo um cuidado de excelência.

► Desafios Éticos e Legais na Prática

O cotidiano da enfermagem apresenta desafios que demandam decisões complexas, equilibrando os direitos dos pacientes e as limitações impostas pelo contexto clínico. Alguns exemplos incluem:

- **Conflitos de autonomia e beneficência:** Quando o paciente recusa um tratamento necessário à sua sobrevivência, o enfermeiro precisa respeitar sua decisão, mas também garantir que ele tenha sido devidamente informado.
- **Carga de trabalho e negligência:** Em ambientes com alta demanda, como emergências, é desafiador manter o padrão ético e técnico, o que pode levar a questionamentos legais.
- **Uso de tecnologia:** A introdução de novos dispositivos e sistemas eletrônicos exige cuidado redobrado com o sigilo e a privacidade das informações dos pacientes.